

# Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 49(26):339-342, 2009

www.mz.usp.br/publicacoes  
www.revistasusp.sibi.usp.br  
www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

## *ALEIPHAQUILON* MARTINS (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE, NEOCORINI): NOVAS OCORRÊNCIAS, NOVA ESPÉCIE E CHAVE

MARIA HELENA M. GALILEO<sup>1,3</sup>

UBIRAJARA R. MARTINS<sup>2,3</sup>

### ABSTRACT

*Aleiphaquilon* Martins (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Neocorini): new records, new species and key. New records are given for *A. plaumanni* Martins, 1975 and *A. castaneum* Gounelle, 1911. *Aleiphaquilon tasyba* sp. nov. is described from Bolivia (Santa Cruz). A key to the species with a clear and not elevated fascia on elytra is added.

KEYWORDS: *Aleiphaquilon*; New records; New species; Neotropical; Taxonomy.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Aleiphaquilon* foi estabelecido por Martins (1970: 47) para *A. unicolor* que foi colocada na sinonímia de *Tillomorpha castanea* Gounelle, 1911 por Martins & Moure (1973: 80).

Martins (1975) acrescentou ao gênero duas espécies: *A. plaumanni* e *A. tricolor*, além de chave para distingui-las. Em 1984, Napp & Martins acrescentaram *A. myrmex* e em 1994, Martins & Galileo incorporaram *A. rugosum* com nova chave para espécies. Mermudes & Monné (1999) adicionaram ao gênero mais três espécies: *A. eburneum*, *A. una* e *A. taeniatum* e incluíram chave para distinguir as então oito espécies.

Martins (2005) estabeleceu a tribo Neocorini onde inseriu *Aleiphaquilon*, apresentou revisão do gênero e chave onde as espécies foram reunidas em dois grupos: (1) élitros com tegumento unicolor (*A. plaumanni*, *A. rugosum* e *A. castaneum*) e (2) élitros com

faixa transversal branca ou amarelada. Este grupo divide-se: (2.1) faixa clara dos élitros esbranquiçada e saliente (*A. myrmex*, *A. eburneum*) e (2.2) faixa clara dos élitros coplanar com o restante da superfície elitral.

Estas espécies são reconhecidas pela chave a seguir à qual foi acrescentada *A. plaumanni*, para exemplares com faixa amarelada e coplanar com o restante da superfície elitral.

Neste artigo apresentamos novas ocorrências para *A. castaneum* e *A. plaumanni*, chave para as espécies com faixa elitral amarelada e coplanar com o restante da superfície e descrevemos *A. tasyba* sp. nov.

O material examinado pertence às instituições: American Coleoptera Museum, San Antonio (ACMS); Florida State Collection of Artropods, Gainesville (FSCA); Museu de História Natural Noel Kempff Mercado, Santa Cruz (MNKM); Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (MCNZ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (MZUSP).

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: galileo@fzb.rs.gov.br

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: urmsouza@usp.br

3. Pesquisador do CNPq.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Aleiphaquilon plaumanni* Martins, 1975

*Aleiphaquilon plaumanni* Martins, 1975: 17, fig. 6; Monné, 2005: 46 (cat.).

Um dos exemplares examinados e procedente do Uruguai (MCNZ) tem cabeça, antenas, tórax e região basal dos élitros avermelhadas. O colorido dos élitros também varia e pode apresentar-se inteiramente castanho-escuro ou com faixa transversal amarelada, plana ou deprimida. Tal variabilidade determina que a chave para espécies apresentada por Martins (2005) seja modificada no item 6 (veja adiante).

*Material-examinado*: BOLÍVIA, *Santa Cruz*: Ambró (Rodovia acima de Achira Campo, 5-5800 pés), 1 exemplar, 9-11.X.2004, Wappes & Morris col. (ACMS). BRASIL, *Santa Catarina*: Seara (Nova Teutônia, 27°11'S, 52°23'W), 1 exemplar, X.1974, F. Plaumann col. (MZUSP). *Rio Grande do Sul*: Capão do Leão, 1 exemplar, 24.X.1995, E.J. e Silva col. (MCNZ). URUGUAI, *Maldonado*: Sierra de Animas, 1 exemplar, 20.XI.1970, F.E.S.A. col. (MZUSP). *Colônia*: Pedra de los Índios, 1 exemplar, 4.XII.1973, Z. Assandri & G. Wibmer col. (MZUSP). *Artigas*: Artigas, 1 exemplar, 13-14.X.1995, L. Moura col. (MCNZ).

*Aleiphaquilon castaneum* (Gounelle, 1911)

*Tillomorpha castanea* Gounelle, 1911: 190.

*Aleiphaquilon castaneum*; Martins & Moure, 1973: 80; Monné, 2005: 45 (cat.).

*Aleiphaquilon unicolor* Martins, 1970: 48; Martins & Moure, 1973: 80 (sin.).

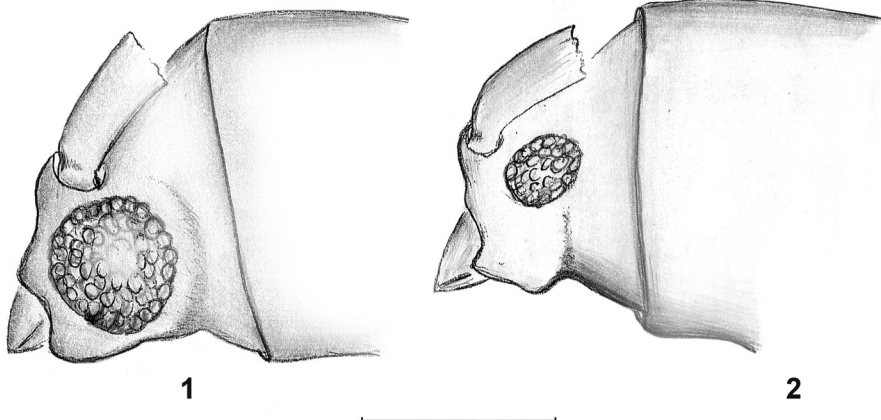
A pontuação dos élitros é variável e na metade apical pode apresentar-se mais próxima ou mais afastada. *A. castaneum* registrada para o Brasil (Goiás, Minas Gerais e São Paulo) e a Argentina (Formosa) ora arrola-se para a Bolívia e o Paraguai

*Material-examinado*: BOLÍVIA, *Santa Cruz*: Buena Vista (El Cairo, 5 km W de Buena Vista), 7-9.X.2004, 1 exemplar, J.E. Wappes col. (ACMS); (Hotel Flora & Fauna, 3,7 km SSE, 17°29,949'S, 63°33,152'W); 1 exemplar, 14-19.X.2000, M.C. Thomas col. "tropical transition forest" (FSCA); 3 exemplares, 17-19.X.2000, Wappes & Morris col. (ACMS, 1 exemplar MCNZ); 1 exemplar, 23-26.X.2000, Wappes & Morris col. (ACMS); 2 exemplares, 23-26.X.2000, M.C. Thomas col., "tropical transition forest" (FSCA); 4 exemplares, 5-15.XI.2001, M.C. Thomas & B.K. Dozier col., "tropical transition forest" (FSCA); 1 exemplar, 22-31.X.2002, Wappes & Morris col. (ACMS); 2 exemplares, 3-8.X.2004, Wappes & Morris col. (ACMS retidos para o MCNZ). *Provincia Florida* (3 km E Achira, 1300 m), 2 exemplares, 1.XI.1999, Potter & Stange col. "tropical transition forest" (ACMS). PARAGUAI, *Central*: Asunción (Cerro Lambaré), 1 exemplar, 9.X.1989, sem nome do coletor (MCNZ).

*Aleiphaquilon tasyba* sp. nov.

(Figs. 1, 3)

*Etimologia*: Tupi, *tasyba* = formiga; alusivo ao aspecto geral.



FIGURAS 1-2: Cabeça, vista lateral: 1, *Aleiphaquilon tasyba* sp. nov.; 2, *A. tricolor* Martins, 1975. Barra = 0,5 mm.

Cabeça avermelhada. Fronte com superfície irregular nas regiões látero-superiores e mais lisa no centro. Olhos sensivelmente mais longos que as genas. Escapo atinge o quarto anterior do pronoto; microesculturado (50x) inferiormente na base. Pêlo apical do antenômero III aproximadamente tão longo quanto o artículo.

Tórax avermelhado. Pronoto (40x) microesculturado menos na constrição basal que é lisa. Escutelo alaranjado.

Terço basal dos élitros avermelhado seguido por faixa preta lateral que não atinge a sutura; no nível do terço anterior faixa amarelada não saliente que alcança a sutura; restante da superfície elitral preta. Pontuação esparsa nos dois terços anteriores dos élitros e pouco evidente no terço apical.

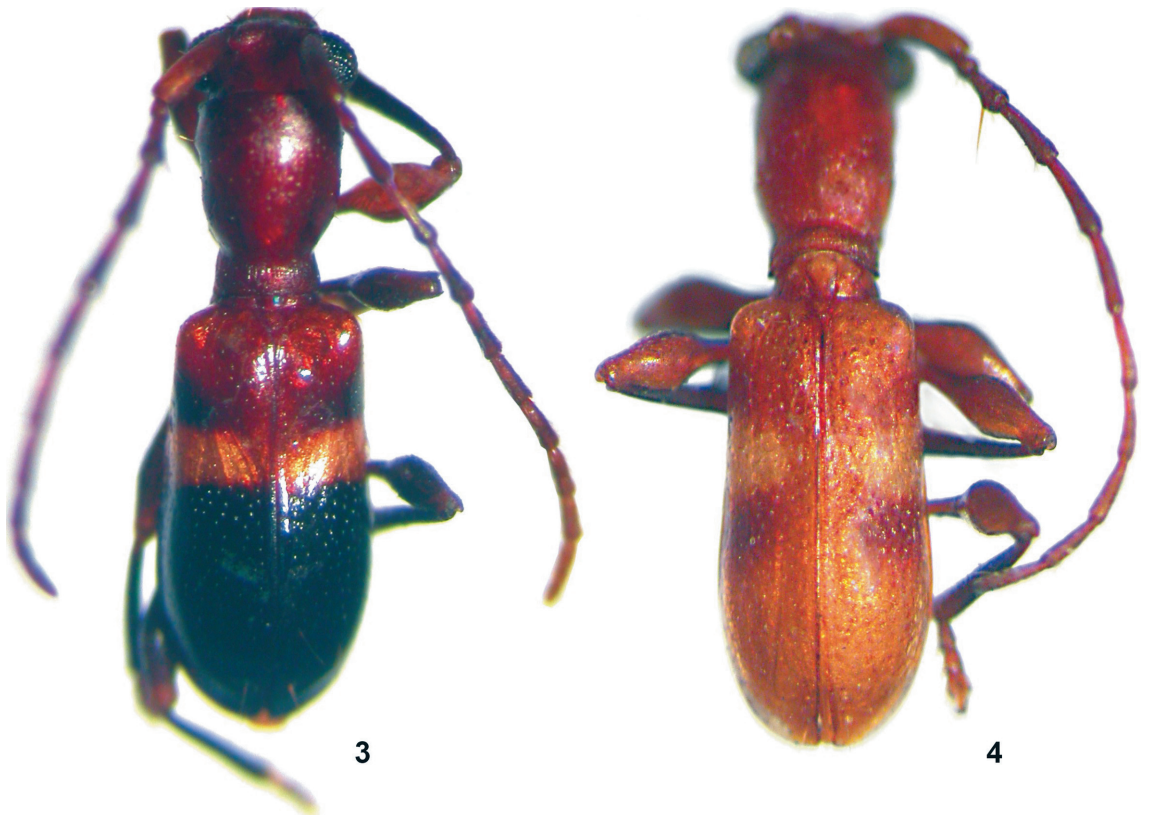
Esternos torácicos e urosternito I avermelhados. Urosternitos II-V pretos. Profêmures avermelhados; meso- e metafêmures preto-avermelhados. Tíbias pretas.

*Dimensões, mm, holótipo macho:* Comprimento total, 4,2; comprimento do protórax, 1,2; maior largura do protórax, 0,8; comprimento do élitro, 2,6; largura umeral, 1,1.

*Material-tipo:* Holótipo macho, BOLÍVIA, *Santa Cruz:* Buena Vista (Hotel Flora & Fauna), 7-10. X.2004, Morris & Wappes col. (MNKM).

*Discussão:* O colorido de *Aleiphaquilon tasyba* sp. nov. é semelhante ao de *A. tricolor* Martins, 1975, embora os meso- e metafêmures sejam preto-avermelhados. Difere especialmente por apresentar os olhos muito maiores em relação ao comprimento das genas (fig. 1), os pêlos apicais do antenômero III apenas mais longos que o comprimento do artículo, o urosternito I avermelhado e os urosternitos II-V pretos. Em *A. tricolor* os olhos são nitidamente mais curtos que as genas (fig. 2), os pêlos apicais do antenômero III têm o dobro do comprimento do artículo, os meso- e metafêmures são avermelhados e os urosternitos são inteiramente preto-avermelhados.

*Nota:* Foi examinado um exemplar procedente do Brasil, Rondônia: Ariquemes (62 km SW, Fazenda Rancho Grande), 6.X.1993, C.W. & L.B. O'Brien col., luz de lâmpada de mercúrio e ultra-violeta (ACMS) que estruturalmente é igual ao holótipo. Difere por apresentar élitros inteiramente alaranjados, com faixa



FIGURAS 3-4: *Aleiphaquilon tasyba* sp. nov.: 3, holótipo macho, comprimento 4,2 mm; 4, macho de Ariquemes, Rondônia, comprimento, 3,2 mm. Fotos E. Moysés.

amarelada que não atinge a sutura (Fig. 4) e vestígios de faixas pretas adiante e atrás da faixa clara. Pode tratar-se apenas de exemplar com tegumento parcialmente esclerotizado, que não teve o colorido dos élitros impregnados no tegumento

**Chave para as espécies de *Aleiphaquilon* com faixa esbranquiçada plana (modificada de Martins, 2005)**

- 6(4). Tegumento dos élitros unicolor, castanho-escuro a preto, menos a faixa clara dos élitros ..... 7  
 Tegumento dos élitros avermelhado até a faixa clara transversal e castanho-escuro ou preto da faixa ao ápice ..... 8
- 7(6). Constrição basal do pronoto com pubescência densa, acinzentada; flagelômeros alaranjados com extremidade escurecida; faixa esbranquiçada estreita no terço basal dos élitros. Brasil (Rio de Janeiro) .....  
 ..... *A. una* Mermudes & Monné, 1999  
 Constrição basal do pronoto sem pubescência; antenas pretas; faixa elitral deprimida com colorido variável, do amarelado ao castanho-amarelado; (região atrás da faixa amarelada densamente pontuada e microesculturada). Bolívia, Brasil (Paraná ao Rio Grande do Sul), Uruguai .....  
 ..... *A. plaumanni* Martins, 1975
- 8(6). Olhos pequenos (Fig. 2) com menos da metade do comprimento da gena. Brasil (Rio de Janeiro) ..... *A. tricolor* Martins, 1975  
 Olhos grandes (Fig. 1) com o dobro do comprimento da gena ..... 9
- 9(8). Fêmures castanho-escuros; élitros pontuados na metade apical. Brasil (Bahia) .....  
 ... *A. taeniatum* Mermudes & Monné, 1999  
 Fêmures alaranjados ou profêmures avermelhados e meso- e metafêmures castanho-escuros; metade apical dos élitros com pontos muito esparsos; (élitros com o terço anterior avermelhado e dois terços apicais pretos; faixa transversal amarelada situada no terço anterior; urosternitos II-V pretos). Fig. 3. Bolívia ..... *A. tasyba* sp. nov.

**RESUMO**

*São apresentados novos registros para Aleiphaquilon plumanni e A. castaneum. Aleiphaquilon tasyba sp. nov. é descrita da Bolívia (Santa Cruz). Acrescenta-se chave para espécies com faixa clara, coplanar com o restante da superfície elitral.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleiphaquilon; Registros novos; Espécie nova; Neotropical; Taxonomia.

**AGRADECIMENTOS**

A Michael C. Thomas (FSCA) e James E. Wappes (ACMS) pelo envio de material para estudo; a Eleandro Moysés (MCNZ) pela execução das fotografias e montagem das estampas.

**REFERÊNCIAS**

- GOUNELLE, E. 1911. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, Etat de Goyaz, Brésil. *Annales de la Société Entomologique de France*, 80:1-150.
- MARTINS, U.R. 1970. Notas sobre Cerambycinae III. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 23(4):45-48.
- MARTINS, U.R. 1975. Longicórneos da coleção Hüdepohl III. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 29(2):7-20.
- MARTINS, U.R. 2005. *Cerambycidae Sul-Americanos*. Subfamília Cerambycinae: Cerambycini, subtribo Sphallotrichina, subtrib. nov., Callidiopini, Graciliini, Neocorini, trib. nov. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 5, 284 p.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 1994. Descrições de novas espécies, chaves para identificação e notas sobre os gêneros *Sphagoeme* Aurivillius, *Aleiphaquilon* Martins e *Gigantotrichoderes* Tippmann. *Revista Brasileira de Zoologia*, 11(4):683-690.
- MARTINS, U.R. & MOURE, J.S. 1973. Notas sobre Cerambycidae VII. *Revista Brasileira de Entomologia*, 17(12):77-84.
- MERMUDES, J.R.M. & MONNÉ, M.A. 1999. *Aleiphaquilon* (Callidiopini): descrições e chave para identificação. *Iheringia, Série Zoologia*, 87:81-86.
- MONNÉ, M.A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Cerambycinae. *Zootaxa*, 946:1-765.
- NAPP, D.S. & MARTINS, U.R. 1984. Notas e descrições em Callidiopini. *Revista Brasileira de Entomologia*, 28(1):51-58.

Recebido em: 22.08.2008

Aceito em: 08.07.2009

Impresso em: 30.09.2009



Publicado com o apoio financeiro do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP